



hojemacau

www.hojemacau.com.mo facebook/hojemacau twitter/hojemacau



Guia de estrelas

A 70.^a edição do Grande Prémio de Macau volta a contar com alguns dos mais cotados jovens pilotos internacionais. De volta à Guia, estão estrelas como Richard Verschoor, a defender o seu título de F3 conquistado em 2019, ou Dan Ticktum e Jules Gounon, este último vencedor das 24 horas de Daytona e bi-campeão das 24 horas de Spa. ■ ÚLTIMA



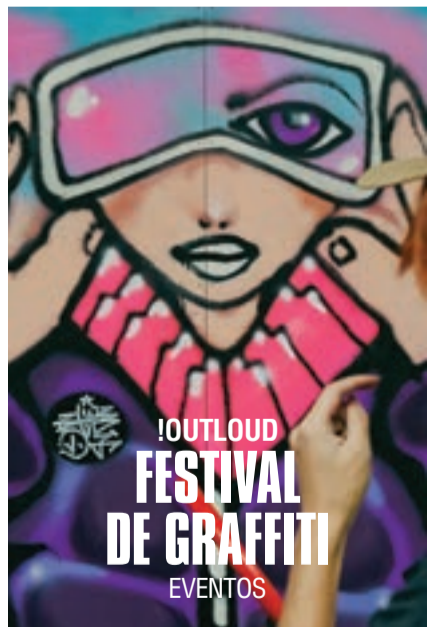
PAULO DUARTE
**A CRISE DO
SOFT POWER**
ENTREVISTA

JUSTIÇA
**LAMENTOS
DE KONG CHI**
PÁGINA 6



VIA do MEIO
**OS VASOS RITUAIS
DE BRONZE CHINESES**
Cláudia Ribeiro

TÁXIS
**MAIS UMA
CORRIDA**
PÁGINA 5



!OUTLOUD
**FESTIVAL
DE GRAFFITI**
EVENTOS

PUB.



2023銀河娛樂澳門國際馬拉松 03.12
GALAXY ENTERTAINMENT MARATHON INTERNATIONAL DE MACAU
GALAXY ENTERTAINMENT 2023
MACAO INTERNATIONAL MARATHON



www.macaomarathon.com

PAULO DUARTE ACADÉMICO

“Soft power foi bastante afectado”

O professor da Universidade Lusófona e da Universidade do Minho Paulo Duarte defende que o “soft power chinês” está “bastante afectado” por causa da pandemia e da questão da Ucrânia. O académico defende ainda que China e EUA podem estabelecer uma parceria que contribua para solucionar o conflito israelo-palestiniano

Abordou recentemente, numa conferência em Lisboa, o tema “Soft Power com características chinesas - Ponto de situação”. E em que ponto está?

Está bastante afectado por causa da pandemia e, sobretudo, do alinhamento ambíguo da China relativamente à guerra na Ucrânia. No caso português, manifesta-se pela perda da “lua de mel” que se vivia entre Portugal e a China. Não se tem verificado essa aquisição massiva de serviços ou de activos estratégicos [portugueses]. Por outro lado, também tem a ver com a própria situação interna na China, que atravessa dificuldades.

Recentemente decorreu o fórum sobre a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, que celebra dez anos de existência. Como olha hoje para esta política?

Há dez anos o período era outro. A China tenderá a concentrar-se no “pequeno, mas bonito”. Muitos desses projectos deverão ir por água abaixo e ficar estagnados. No caso português, ficámos muito condicionados pela forma como a União Europeia (UE) olha para a China. Foi uma desilusão, para a UE e EUA, o facto de a China não ter condenado a agressão russa à Ucrânia. Isso obrigou-nos a repensar a nossa relação com o país. Mantemos bons contactos e

ligações com a China, mas para todos os efeitos o fim desse período de “lua de mel” pode ditar que sejamos apenas bons amigos e não tanto namorados como antigamente.

A questão em torno da rede 5G e a sua condenação por parte de alguns Estados-membros da UE também influenciou este cenário?

[Portugal], ao ser dos últimos a tomar uma posição na UE face à rede 5G, estava a medir os prós e os contras, acabando por tomar essa decisão sem querer hostilizar a China. Sempre fomos um estudo de caso dadas as boas relações que sempre tivemos no contexto da UE. Fomos condicionados a ter de escolher entre a China e o alinhamento com os EUA. Mas o soft power chinês foi-se, de facto,

SOFT POWER NO ISCTE

A conferência “O soft power de características chinesas - Um ponto de situação”, protagonizada por Paulo Duarte, aconteceu no passado dia 18 de Outubro no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa, no âmbito do ciclo de palestras “Encontros de Estudos sobre a China”, promovido pelo ISCTE. A sessão foi moderada por Jorge Tavares da Silva, professor auxiliar da Universidade da Beira Interior, na Covilhã.

muito abaixo, porque a China, que defende uma posição de ganhos mútuos e de uma comunidade com objectivos comuns, nunca se poderia pôr do lado do agressor, ou, pelo menos, teria de ter condenado uma invasão, e não o fez. Portanto, isso pesou em relação a nós, que temos compromissos a honrar com a UE e a NATO.

Se o soft power da China está enfraquecido, que alternativas poderão ser criadas por Xi Jinping?

A iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” prometeu mais do que fez. Temos o caso de Itália, que simplesmente quis sair. [A iniciativa] criou uma série de artérias logísticas, mas para muitos países isso deveria ter facilitado, acima de tudo, a exportação de produtos chineses. A China compra praticamente petróleo e gás, mas não compra [produtos] a muitos outros países. Este é o problema. “Uma Faixa, Uma Rota” foi, sobretudo, uma narrativa que serviu para escoar produtos chineses, mas estes países [receptores] estão descontentes. Hoje os bancos chineses já não estão tão propensos a financiar [projectos] como antes, portanto a concentração [do investimento] é hoje mais pequena, mas mais estratégica. Xi Jinping não vai condenar “Uma Faixa, Uma Rota”. Pelo contrário, vai sempre exaltar o que de bom foi feito. Mas, ao mesmo tempo, estamos a assistir, indirectamente, a uma demarcação da iniciativa, [com o surgimento] da Iniciativa de Desenvolvimento Global e a viragem para os BRICS. A China percebeu que tem de criar outras narrativas porque “Uma Faixa, Uma Rota” não foi assim tão bem-sucedida. O país pode considerar, mas os países não a vêem como bem-sucedida. Há dez anos, a China precisava expandir a sua produção, mas hoje a situação não é bem essa e faz sentido haver uma actualização dos projectos. É preciso reinventar a narrativa para que a China consiga “escoar” melhor o seu soft power.



“A China também poderia estar aqui [Médio Oriente] com os EUA a usar da influência que tem no Irão e na Arábia Saudita para um bem comum, independentemente das rivalidades que tem com os EUA, para trazer paz para a região.”

Estamos com outra guerra, desta vez no Médio Oriente. A China já disse que a acção de Israel ultrapassa o domínio da auto-defesa. Como analisa a posição chinesa no contexto do conflito israelo-palestiniano?

Os EUA queriam que a China condenasse a postura do Hamas. Ao contrário da UE e dos EUA, a China não reconhece o Hamas como uma organização terrorista, mas o país tem de facto procurado que haja ali, a nível diplomático, a busca por uma solução para ambos os lados, algo que com o Hamas não se verifica. O Hamas luta pela auto-determinação e resistência do povo palestiniano e nem sequer admite a solução dos dois Estados [Israel e Palestina]. A China teve uma posição muito interessante, mérito seu, mas [também] muito por causa dos erros estratégicos dos EUA, que acreditam que vão levar a democracia ao Médio Oriente. Não foi assim que funcionou com o Iraque, por exemplo. Os sauditas e os iranianos aproveitaram-se do apoio [chinês], pois independentemente de ser a China a ajudar, tinha de vir [algum país] para ajudar a acabar com anos de guerras e problemas. A China foi esse parceiro, poderia ter sido outro, mas aproveitou-se desse espaço deixado pelos EUA, que ligam muito às questões dos



direitos e das democracias, mas depois têm dois pesos e duas medidas na questão de Israel e da Palestina. A China fez então esse trabalho de casa muito interessante que é um êxito na diplomacia, digamos assim, juntar sauditas e iranianos. [A China] poderia ter também um empenho interessante na Palestina, porque já se viu que a ONU é um órgão ineficaz e obsoleto. Só estamos a assistir a uma diplomacia dos EUA na região feita à última da hora, a tentar convencer os países a ser recuperados. E a China também poderia estar aqui juntamente com os EUA, a usar da sua influência no Irão e na Arábia Saudita para um bem comum, independentemente das rivalidades que tem com os EUA, para trazerem paz para a região.

Como dois países com enormes tensões entre si se podem unir na questão do Médio Oriente?

Olhamos para Netanyahu, cuja credibilidade baixou muito. Ainda assim, formou-se um Governo de unidade nacional. Era isso que deveria fazer sentido com a China e os EUA, uma espécie de frente com um interesse comum, de convergência neste momento, em que há palestinianos a morrer a toda a hora e em que a comunidade internacional está meramente focada nos

“[Soft Power chinês] está bastante afectado por causa da pandemia e, sobretudo, por causa do alinhamento ambíguo da China relativamente à guerra na Ucrânia”

israelitas que estão sequestrados [pelo Hamas]. Os palestinianos não têm, sequer, direito a água, tendo de sair das suas casas onde vivem há anos. Israel também tem de ser condenado pela desproporção com que está a tratar a situação.

O Médio Oriente é, desde há muito uma zona de conflito, onde a questão do petróleo assume uma grande importância. Os EUA e China têm interesse nesta matéria, mas não só.

A China está a usufruir de petróleo mais barato do que [o petróleo] da Rússia. Mas se os preços do petróleo sobem, sobe tudo o resto. Já tivemos uma crise de cereais e de alimentação [com o conflito na Ucrânia], a economia desacelerou devido à covid-19, e agora tudo isto tem consequências negativas, directa ou indirectamente, nos EUA, China e resto do mundo.

A crise na Ucrânia não acabou, simplesmente está fora do foco dos media. A Ucrânia, uma crise no Médio Oriente, mais a questão de Taiwan e da Coreia do Norte, podem ter impacto com o aumento dos preços do petróleo, o que seria gravíssimo quando as pessoas já se deparam com a subida das taxas de juros e a inflação, podendo ocorrer uma subida do custo de vida.

O ataque do Hamas pode originar um conflito mais global, tendo em conta que decorre, como disse, a guerra na Ucrânia?

O Hamas sempre esteve presente, mas nunca teve esta intensidade. Foi uma falha semelhante à dos EUA no 11 de Setembro. Israel conheceu o seu próprio 11 de Setembro, e estamos neste momento na fase de averiguações internas para se perceber o que é que falhou, porque Israel pareceu não estar minimamente preparado [para responder aos ataques do Hamas]. Há lições a tirar e nada será como dantes, até para os próprios serviços secretos israelitas. Duvido que Israel [consiga acabar] o Hamas. Acabará com uma grande parte da sua força militar, mas não acaba com os líderes que vivem no estrangeiro. O Hamas é um polvo, que pode ser enfraquecido militarmente, mas não nos podemos esquecer de que o Irão continua a apoiar o Hamas. É uma utopia pensar que se vai acabar com o Hamas. Percebo os receios de Israel de garantir que a população não vai ser atacada, mas é utópico pensar-se que se irá acabar com a violência, pois esta dura desde os anos 40, quando o Estado de Israel foi criado.

Lembrou há pouco que a postura de Israel também tem de ser condenada.

Não tem razão de ser um Estado com outra religião estar a colonizar um espaço que não é o seu [colonatos judeus em território palestiniano]. Agora não se vai colocar Israel noutra parte do mundo, tem de se manter e sobreviver, que conta com parceiros fundamentais, como os EUA e o Reino Unido. Temos agora a UE, que diz uma coisa na figura da presidente da Comissão Europeia [Ursula Von der Leyen], mais radical na postura face a Israel, e outra mais comedida, de Joseph Borrell [Alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança da UE], que diz que Israel não pode ser desproporcional, cometendo outra atrocidade. ■ **Andreia Sofia Silva**

LAG PODER DO POVO PEDE AUMENTO ATÉ 20% DO CHEQUE PECUNIÁRIO

Distribuição de riqueza

A Associação Poder do Povo entregou ontem uma carta na sede do Governo a pedir uma revisão da política de apoios à população. O aumento do valor do cheque pecuniário, entre 10 e 20 por cento, a reposição dos subsídios do Fundo de Previdência Central e a diminuição dos preços da habitação económica

HOJE MACAU



A Associação Poder do Povo foi ontem à sede do Governo entregar uma carta a Ho Iat Seng a pedir o reforço dos apoios sociais.

Partindo do pressuposto de que a recuperação económica deixou de parte uma larga parte da população, que sofreu um decréscimo de qualidade de vida e poder económico durante a pandemia, a associação solicitou ao Executivo o aumento do cheque pecuniário.

“Espero que o Governo aumente o montante do cheque pecuniário no próximo ano. A

medida não só iria ajudar os residentes que vivem uma situação difícil, agravada pela inflação, mas também injectar dinâmica na economia de Macau”, afirmou o presidente da associação, Lam Weng Ioi.

“A última vez que o Governo aumentou o montante do cheque, para 10 mil patacas, foi em 2019. Desde então, o apoio não foi actualizado. Acredito que esta é a altura certa para ser ponderada uma subida, entre 10 e 20 por cento”, acrescentou o dirigente associativo.

Lam Weng Ioi considera que o Executivo deveria ter em consi-

deração que, nos últimos anos, os salários dos residentes de Macau não acompanharam a inflação devido às convulsões mundiais, agravado com a situação nos mercados financeiros e a dificuldade de acesso ao crédito.

Alargar apoios

A Associação do Povo defende também que o Governo deveria voltar a injectar montantes nas contas do Fundo de Previdência Central, algo que não acontece desde 2020. Lam Weng Ioi sublinhou que esta medida é fundamental enquanto mecanismo de protecção dos idosos e lembrou as

palavras do Chefe do Executivo proferidas em Agosto.

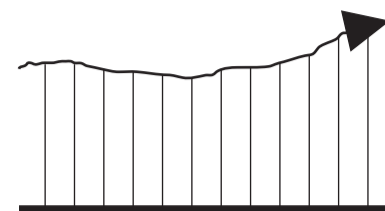
“O apoio do Fundo de Previdência Central devia ser uma medida permanente e não estar dependente do excedente orçamental para assegurar o bem-estar e a protecção de idosos”, indicou Lam.

Recorda-se que no passado mês de Agosto, Ho Iat Seng previu um orçamento deficitário no próximo ano e frisou que enquanto se verificasse défice continuaria a suspensão do apoio da Previdência Central.

“Espero que o Governo aumente o montante do cheque pecuniário no próximo ano. A medida não só iria ajudar os residentes que vivem uma situação difícil, agravada pela inflação, mas também injectar dinâmica na economia de Macau.”

LAM WENG IOI
ASSOCIAÇÃO PODER DO POVO

Quando à habitação económica, o dirigente considera que os preços não são razoáveis e estão demasiado perto dos preços da habitação privada. Além disso, a Poder do Povo sublinha que apesar de já terem sido atribuídas fracções, os residentes continuam sem saber concretamente quando são entregues as fracções. ■ Nunu Wu com J.L.



Reserva financeira Mais de mil milhões entraram em Agosto

A Autoridade Monetária de Macau anunciou ontem que a reserva financeira da RAEM cresceu em Agosto mais de mil milhões para um total de cerca de 570 mil milhões de patacas. No cômputo geral, os dados mostraram que nos primeiros oito meses de 2023, a reserva financeira regista um resultado líquido positivo de cerca de 19 mil milhões de patacas. Depois de um período de contração e de recurso à reserva para equilibrar as contas orçamentais, a reserva financeira da RAEM fechou Agosto a quase 100 mil milhões de patacas do valor recorde (Fevereiro de 2021).

ISAF Renovado mandato de presidente

O mandato de Choi Peng Cheong como presidente do Instituto para a Supervisão e Administração Farmacêutica (ISAF) foi renovado por um período de um ano, de acordo com um despacho publicado ontem em Boletim Oficial. Choi desempenha as funções no regime de comissão de serviço e a decisão de prolongar o mandato foi justificada pela secretária para os Assuntos Sociais e Cultural com o facto de considerar que Choi tem “capacidade de gestão e experiência profissional adequadas para o exercício das suas funções”. A renovação do mandato entra em vigor a 1 de Janeiro do próximo ano. Choi Peng Cheong tomou posse como presidente do ISAF em Janeiro de 2022.

Parques Industriais Chan Hon Sang é o novo presidente da Sociedade

Chan Hon Sang foi nomeado para o cargo de presidente do Conselho de Administração da Sociedade para o Desenvolvimento dos Parques Industriais de Macau. Também Lo Ioi Weng foi nomeado para exercer, em regime de acumulação de funções, o cargo de administrador do Conselho de Administração da Sociedade para o Desenvolvimento dos Parques Industriais de Macau. As informações foram publicadas ontem no Boletim Oficial. A remuneração dos nomeados vai depender da decisão da assembleia geral da Sociedade. Chan Hon Sang foi escolhido para substituir Lam Hou Iun, que desde 10 de Outubro foi exonerado do cargo.

FUJIAN HO IAT SENG DESTACA PAPEL DA COMUNIDADE EM MACAU

O Chefe do Executivo destacou o papel da comunidade de Fujian em Macau, durante um encontro com o secretário do Comité Provincial de Fujian do Partido Comunista Chinês (PCC), Zhou Zuyi, e o governador da pro-

víncia, Zhao Long, que teve lugar na terça-feira em Fuzhou, província de Fujian.

Segundo Ho Iat Seng, “os compatriotas da província de Fujian em Macau representam um quarto da população” da RAEM, ou

seja, cerca de 160 mil habitantes. Além disso, Ho afirmou que na sua comitiva havia cerca de 70 empresários de Macau, com origem em Fujian, considerando ser importante reforçar a cooperação entre as duas zonas.

Por sua vez, o secretário Zhou Zuyi destacou “o apoio contínuo e de alto nível que Macau tem prestado ao desenvolvimento da província” de Fujian “em várias vertentes”. Zhou sublinhou também “Fujian demons-

tra uma boa tendência de crescimento” e que está a “fortalecer a cooperação económica e comercial com os países de Língua Portuguesa na África e na América do Sul”.

O secretário do Comité Provincial de

Fujian do Partido Comunista Chinês afirmou igualmente que “pretende ainda aproveitar melhor o papel de Macau como plataforma entre a China e os Países de Língua Portuguesa para fortalecer o intercâmbio”. ■



SOS



EMPREGO JOVENS ESPERAM MAIS OPORTUNIDADES DE ESTÁGIO

QUASE 50 por cento dos 662 inquiridos pela Associação de Nova Juventude Chinesa de Macau considera que as autoridades deviam apostar mais recursos na criação de oportunidades de estágio. Os resultados do estudo mais recentes da associação, realizados em Agosto, ainda são preliminares, e os finais só serão conhecidos no domingo.

No entanto, segundo os dados revelados, cerca de 312 dos 662 inquiridos esperam que haja mais oportunidades para realizarem estágios profissionais, depois de concluírem as licenciaturas.

Embora sem adiantar o número concreto, o estudo também concluiu que a generalidade dos inquiridos acredita que Macau tem falta de recursos humanos qualificados e que as medidas do Governo para criar mais quadros são “insatisfatórias”.

No que diz respeito aos jovens locais, cerca de 35,8 por cento dos inquiridos considerou que a juventude em Macau tem falta de uma “perspectiva global”, sendo muito focada no território, assim como falta de capacidade de criatividade e inovação.

Também 38,8 por cento dos 662 inquiridos considera que o Governo tem de continuar a disponibilizar subsídios para a educação, enquanto 38,7 por cento defende um aumento das bolsas de estudo e apoio financeira à educação.

Os pedidos de apoio são requisitados numa altura em que os aumentos consecutivos do preço das propinas em Macau, promovido pelo Governo de Ho Iat Seng, tem sido um dos factores que mais contribui para o aumento da inflação. ■

TÁXIS BASE DE LICITAÇÃO DE LICENÇAS FIXADO EM 2,5 MILHÕES DE PATACAS

A grande bandeirada

O Governo abriu ontem o concurso público para 10 licenças para transporte de passageiros em táxis, que podem resultar na atribuição de alvará a 500 novos táxis. A base de licitação para as licenças é de 2,5 milhões de patacas e as empresas concorrentes têm de prestar uma caução de 3,5 milhões de patacas

A Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT) anunciou ontem a abertura do concurso público que poderá acrescentar 500 veículos à frota de táxis que opera em Macau. O anúncio publicado ontem no Boletim Oficial estipula que “serão atribuídas dez licenças gerais para o transporte de passageiros em táxis, tendo cada sociedade adjudicatária direito a requerer a atribuição de alvará afecto à licença a um máximo de 50 táxis que preencham os requisitos legais, num total de 500 táxis gerais”. As licenças terão uma validade de oito anos, a contar da data da emissão.

Os interessados podem submeter propostas até às 17h de 23 de Novembro, que serão abertas na manhã do dia seguinte no edifício da DSAT.

O preço base de concurso para cada licença é de 2,5 milhões de patacas, além do pagamento dos impostos do selo de licença e de alvarás.

As sociedades concorrentes têm de prestar ainda uma caução de 3,5 milhões de patacas, através de depósito em dinheiro, garantia bancária ou seguro-caução.

O Governo não abria um concurso público para atribuir licenças de táxis desde 2018. Nessa altura



O Governo não abria um concurso público para atribuir licenças de táxis desde 2018. Nessa altura, os preços por uma licença variaram entre pouco mais de 810 mil patacas e 988 mil patacas

a validade das licenças também era de oito anos, mas os preços por uma licença variaram entre pouco mais de 810 mil patacas e 988 mil patacas.

O candidato perfeito

O anúncio da DSAT estipula os requisitos que os concorrentes têm de preencher, afastando do

concurso candidaturas individuais. Assim sendo, é exigido que as concorrentes tenham sede social e estabelecimento comercial na RAEM, e capital social de, pelo menos, 5 milhões de patacas.

Como é natural, as empresas devem ter como “objecto social exclusivo a exploração da actividade de transporte de passageiros em

táxi”, e não terem sido declaradas falidas, a menos que tenham sido reabilitadas, nem terem contribuições, impostos ou multas relativas a transporte de táxi por pagar.

O Governo afastou também a possibilidade de admitir a participação de consórcios no concurso e limitou a atribuição de apenas uma licença a uma empresa, que só poderá apresentar uma proposta.

Além disso, as empresas concorrentes não podem ser titulares ou co-titulares de mais de 300 alvarás de táxi.

Em relação aos critérios de adjudicação, a DSAT revelou ontem que o preço das licenças terá um peso de 40 por cento, o “projecto sobre a exploração do transporte de passageiros em táxi” 50 por cento, e o “plano de frota de veículos de exploração” 10 por cento.

No passado mês de Julho, a frota de táxis em operação em Macau totalizava 1.593 veículos, dos quais 1.293 eram táxis normais (táxis pretos) e 300 táxis especiais (exclusivos para marcações através de telefone ou aplicações móveis). O volume da frota nessa altura contrastava com o período em que havia mais táxis em circulação, em 2019, quando circulavam mais de 1.900 táxis em Macau. ■ João Luz

AS Guia para igualdade de género desde Agosto

Começou a ser implementado em Agosto, a título experimental, um guia que verifica a igualdade de género nos serviços públicos, intitulada “Lista de verificação relativa à transversalização da perspectiva de género”, com a respectiva formação para os funcionários públicos. Esta foi uma das conclusões da segunda reunião anual da

Comissão para os Assuntos das Mulheres e Crianças, que decorreu terça-feira. Hon Wai, presidente do Instituto de Acção Social, que preside à comissão, disse que, no âmbito dos “Objectivos do Desenvolvimento das Mulheres de Macau, foram iniciadas “36 medidas de curto prazo e 24 medidas de médio

prazo”, além de que “serão iniciadas quatro medidas de longo prazo este ano”. As restantes 15 medidas “serão iniciadas, de forma ordenada, em 2024 e 2025, sendo de 81 por cento a percentagem de conclusão”. O comunicado do IAS não esclarece, contudo, quais as medidas em concreto que estão em causa.

Inquérito Empresas locais vão aumentar salários



Um inquérito realizado pela Universidade de Macau (UM) conclui que 19 das 21 empresas inquiridas vão aumentar os salários dos trabalhadores em cerca

de 3,2 por cento, enquanto as duas empresas restantes vão manter os valores pagos actualmente. Segundo o comunicado da UM, o inquérito foi ainda realizado em parceria com a Universidade Batista de Hong Kong, Universidade de Tecnologia do Sul da China e associações de recursos humanos de Guangdong, Hong Kong

e Macau. Relativamente aos meses de Julho de 2022 e Junho de 2023, das 21 empresas inquiridas, 14 empresas aumentaram os salários, seis optaram por congelar os ordenados e uma baixou os salários. As empresas em questão são dos sectores dos bancos, finanças, construção civil ou restauração.

PUB

壹藥房 Lotus Pharmacy

SERVIMOS COM QUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Farmácia Lotus
A sua Farmácia Comunitária

Nova Taipa Garden, Rua do Seng, Lou 407 - 413, Taipa - Macau SAR • Tel: 2885 5088 • www.lotuspharmacy.com

CPSP Agente encontrado embriagado a dormir na rua

Um subchefe do Corpo de Polícia de Segurança Pública (CPSP) foi encontrado a dormir embriagado à beira da estrada, ainda com o capacete da mota colocado, na noite de terça-feira. O caso foi divulgado pelo CPSP ontem. O subchefe, com 53 anos, estava de folga quando foi encontrado na zona do Lam Mau. Segundo os pormenores divulgados, o alerta para a situação foi recebido pelo CPSP por volta das 23h40, quando houve uma denúncia para o

facto de um homem estar praticamente inconsciente e com capacete na borda da estrada. Ao chegarem ao local os agentes verificaram que o motor da mota ainda estava ligado. Mais tarde, confirmaram a identidade do homem e perceberam que se tratava de um subchefe do CPSP, que tinha entrado para o corpo em 1998. O homem recusou fazer o teste do balão, pelo que o CPSP decidiu instaurar um processo disciplinar e prosseguir com os demais procedimentos criminais.

ID Promoção de profissionalismo com visitas de atletas

O Instituto do Desporto (ID) promove a profissionalização do desporto com uma maior divulgação junto dos meios de comunicação social dos feitos alcançados pelos atletas locais e com a realização de visitas de atletas olímpicos medalhados do Interior a escolas do território. Foi desta forma que o vice-presidente Lam Lin Kio explicou a estratégia para atrair mais residentes para o desporto profissional em Macau. As explicações fazem parte de uma res-

posta a uma interpelação do deputado Ho Ion Sang, que questionava as medidas para desenvolver o desporto profissional. Por outro lado, o ID prometeu estudar, em cooperação com a Direcção dos Serviços de Assuntos de Subsistência da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a organização de “competições desportivas transfronteiriças” para aproveitar as “vantagens” dos “recursos desportivos” partilháveis.



JUSTIÇA KONG CHI REJEITA LICENÇA SEM VENCIMENTO COMO TENTATIVA DE FUGA

Dramas prisionais

O arguido afirmou que a licença serviu para acompanhar a mãe que sofre de depressão e vive no Interior. O procurador-adjunto lamentou também a incapacidade de produzir certas provas por estar preso e sem acesso ao telemóvel pessoal

O procurador-adjunto, Kong Chi rejeitou a ideia de que a licença sem vencimento que começou a gozar em Fevereiro de 2022 indicava uma tentativa de fuga. As declarações foram prestadas na terça-feira, durante mais uma sessão do julgamento que decorre no Tribunal de Segunda Instância.

De acordo com o relato da sessão reproduzido pelo jornal All About Macau, Kong Chi foi questionado por Lau Io Keong, advogado de defesa, se tinha feito o pedido para gozar uma licença sem vencimento de forma a poder fugir, por saber que estava a ser alvo de uma investigação.

Na resposta, Kong indicou que esteve afastado do trabalho devido a uma necessidade familiar, dado que a sua mãe enfrentava uma depressão. Kong Chi complementou que

nesses períodos esteve no Interior. “Por fim consegui controlar a situação da minha mãe... nunca tive qualquer intenção de ‘desaparecer’”, respondeu o arguido.

A licença de vencimento foi aprovada pelo Procurador da RAEM, Ip Son Sang, em Janeiro de 2022, e começou a vigorar no mês seguinte. Apesar dos vários contactos para que a razão da licença sem vencimento de Kong Chi fosse explicada, o Ministério Público não se pronuncia sobre este aspecto.

Desde o estabelecimento da RAEM, que Kong Chi foi o único procurador-adjunto a gozar de uma licença sem vencimento de longa duração sem uma justificação oficial.

Limitações da prisão

Durante a sessão de terça-feira, Kong Chi abordou também o facto de não ter conseguido produzir várias provas para as

afirmações que tem proferido, como aconteceu com a origem de 720 mil patacas, encontradas num cofre.

Sobre esta dificuldade, Kong indicou que se deve ao facto de estar em prisão preventiva, o que o impede “de fazer muitas coisas”.

O procurador-adjunto argumentou também que sem o telemóvel pessoal, que foi apreendido, apesar da ajuda dos advogados, não consegue contactar pessoas para serem testemunhas ou para obter

certas provas para sustentar as suas declarações. Ainda assim, o arguido indicou que mesmo que não consiga realizar a prova, não é impossível provar as suas declarações.

Contudo, em relação à acumulação de riqueza, Kong Chi afirmou que ainda antes de entrar para o Ministério Público trabalhou no departamento de tradução jurídica, onde tinha um índice salarial de 485 pontos. Nesse sentido, Kong apelou ao colectivo de juizes para considerar o seu percurso profissional e a acumulação de riqueza ao longo dos anos.

Kong Chi é acusado de 89 crimes, incluindo associação criminosa, corrupção, abuso de poder e violação de segredo de justiça. O Ministério Público acusa o procurador-adjunto de ter bens no valor de 14 milhões de patacas com origem desconhecida. ■ João Santos Filipe

PUB.



Anúncio

Faz-se saber que no concurso público n.º 24/P/23 para a “Prestação de Serviços de Limpeza das Unidades de Saúde da Área de Cuidados de Saúde Comunitários e de Outras Unidades Subordinadas dos Serviços de Saúde”, publicado no Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau n.º 40, II Série, de 5 de Outubro de 2023, foram prestados esclarecimentos, nos termos do artigo 3.º do programa do concurso público pela entidade que o realiza e que foram juntos ao respectivo processo.

Os referidos esclarecimentos encontram-se disponíveis para consulta durante o horário de expediente na Divisão de Aprovisionamento e Económico dos Serviços de Saúde, sita na Rua do Campo, n.º 258, Edifício Broadway Center, 3.º andar C, Macau, e também estão disponíveis na página electrónica dos S.S. (www.ssm.gov.mo).

Serviços de Saúde, aos 19 de Outubro de 2023

O Director dos Serviços de Saúde
Lo Iek Long

JOGO NORMALIZAÇÃO NO SECTOR DE MASSAS

ANALISTAS da consultora JP Morgan Securities (Asia Pacific) Ltd referem que houve uma “normalização” das receitas brutas diárias do segmento do jogo de massas na semana passada face a uma “desaceleração pós-feriado” na semana anterior.

Segundo a nota da consultora, citada pelo portal GGRAsia, a JP Morgan acredita que as receitas dos casinos deste mês deverão ser de 18,5 mil milhões de patacas, um resultado que, a acontecer, será o melhor desempenho mensal desde Janeiro de 2020, início da pandemia, quando as receitas brutas mensais do jogo de massas foram de 22,13 mil milhões de patacas.

Nos primeiros 23 dias de Outubro, as receitas brutas do jogo de massas foram de 14,6 mil milhões de patacas, ou seja, 635 milhões de patacas por dia. Recorde-se que neste mês decorreram os feriados da semana dourada que celebraram a implantação da República Popular da China e Festival da Lua.

Os analistas DS Kim, Mufan Shi e Selina Li adiantaram ainda que estes valores significam “que a taxa de execução da semana passada normalizou para 575 milhões de patacas por dia, um aumento de 20 por cento em relação à semana anterior, depois do abrandamento registado após as férias”. ■

Ciência Escolha de astronautas já entrou na fase final

O Gabinete de Engenharia Espacial Tripulada da China anunciou uma lista com 20 candidatos a astronautas, que inclui membros de Macau e Hong Kong. A lista diz respeito à fase final de selecção e foi divulgada através de comunicado. No documento também foi indicado que as previsões apontam para que a selecção termine no final do ano, e que caso os candidatos passem o exame exigido podem entrar no Centro de Astronautas da China, no início do próximo ano. O número de candidatos de Macau e Hong Kong não é conhecido, uma vez que entre os 20 apenas foi indicado que são “alguns”. Em Março deste ano, o mesmo gabinete anunciou que cerca de 100 pessoas foram aceites para a selecção inicial, incluindo cerca de 10 pessoas de Hong Kong e Macau. A selecção final vai apurar entre 12 e 14 astronautas.

PJ Envio de SMS supostamente do MPay na origem de burlas

A Polícia Judiciária (PJ) alertou ontem para a denúncia de vários casos de burlas que começaram com a recepção de mensagens SMS que aparentavam ser da aplicação de pagamentos MPay. As vítimas foram aliciadas com a perspectiva de terem pontos de recompensa que estavam em vias de expirar e que necessitavam de acção para resgatar esses pontos. Após o aviso, as vítimas foram convidadas a clicar num site para escolher o tipo de recompensa que queriam. Ao clicarem no link era pedido a introdução da senha e códigos de verificação e de transacção do MPay. A PJ revelou que, “mais tarde, as vítimas receberam várias mensagens de transacções emitidas pelo banco” cujas contas estão ligadas ao MPay.



HO CHIO MENG PENHORADO DESCAPOTÁVEL E CONTAS COM 24,5 MILHÕES

Podes ficar com o carro

No final do julgamento de 2017, Ho Chio Meng foi condenado a pagar ao Gabinete do Procurador do Ministério Público cerca de 75,9 milhões de patacas. A “factura” inclui dívidas a título pessoal e dívidas de responsabilidade solidária com os restantes condenados

DUAS contas com cerca de 24,5 milhões de patacas e um automóvel da marca BMW do ex-Procurador da RAEM, Ho Chio Meng, foram alvo de penhora, para pagar as dívidas ao Gabinete do Procurador do Ministério Público. O anúncio foi feito pelo Tribunal Judicial de Base e prende-se com o caso julgado em 2017, que resultou na condenação de Ho ao cumprimento de uma pena de 21 anos de prisão.

Entre os bens penhorados está também um automóvel descapotável da marca BMW, modelo 330CI Convertible de duas portas

No final do mediático julgamento, além do cumprimento da pena no Estabelecimento Prisional de Coloane, o primeiro procurador da RAEM foi igualmente condenado a pagar ao Gabinete do Procurador 75,9 milhões de patacas. Entre o valor total, 18,4 milhões de patacas eram pagos apenas por Ho Chio Meng e os restantes 57,5 milhões de patacas solidariamente com os restantes condenados, os empresários Ho Chiu Sun, irmão do procurador, Wong Kuok Wai, Mak Im Tai, Lei Kuan Pun e a então amante Wang Xiandi.

No âmbito da tentativa de recuperar o montante devido, o gabinete do actual procurador tem movido várias acções contra os bens de Ho Chio Meng, e a penhora mais recente visa duas contas bancárias.

Na primeira conta bancária, Ho tinha praticamente 9 milhões de patacas a que se juntam 14,5 milhões de patacas de outra conta, ambas



depositadas no Banco Nacional Ultramarino.

Além do dinheiro, entre os bens penhorados está também um automóvel descapotável da marca BMW, modelo 330CI Convertible de duas portas, que foi produzido entre Dezembro de 1999 e Novembro 2006, e que tinha um preço original que variava entre 400 mil e 500 mil patacas. A nível mundial foram produzidas cerca de 277 mil unidades.

Finalmente, a penhora inclui “móveis, enfeites, esculturas, notas comemorativas, moedas

de prata e outros 34 itens”, que se encontram à guarda do próprio Ministério Público.

Sempre a perder

Não é a primeira vez que o Gabinete do Procurador do Ministério Público move penhoras ao património de Ho Chio Meng.

Anteriormente, um imóvel em nome do procurador e da mulher, um apartamento de luxo no Edifício Villa de Mer, avaliado em 8,19 milhões de patacas, foi utilizado para pagar as dívidas de 75,9 milhões. O mesmo aconteceu com 13,6

milhões de patacas que, logo no acórdão de condenação, foram “declarados perdidos” a favor da RAEM.

O primeiro Procurador da RAEM foi condenado em 2017 a uma pena de prisão de 21 anos pela prática de 1092 crimes pelo Tribunal de Última Instância. Ho Chio Meng era acusado de 1536 crimes, mas devido a prescrições, conversão de crimes múltiplos em continuado e absolvições, a sentença apenas deu como provados 1092, dispensando 444 crimes. ■ João Santos Filipe



Liderando um Estilo de Vida Inteligente e Ecológico

Com projectos como estação de carregamento de veículos eléctricos, contador inteligente, iluminação pública inteligente e túnel de serviços comuns, a CEM apoia totalmente Macau na construção de uma cidade inteligente e na promoção do desenvolvimento de energia sustentável.



(Continuação do publicado na edição anterior)

À MEDIDA que a figura da *taotie* se estilizava cada vez mais, os *gui* puderam ser dele separados, mostrando-se adequados para preencher as bandas decorativas mais estreitas no pescoço ou nos pés dos recipientes ou mesmo sob a forma de pernas e de alças dos vasos e com uma aparência mais ou menos estilizada (Figs. 23 e 24).



Fig. 23. Esquerda: tripé *ding*, cujos pés configuram dragões *gui*. Séc. XI a. C.. Metropolitan Museum of Art.

Fig. 24. Direita: Um imponente vaso para alimentos *gui* sobre um pedestal quadrado. Decorado com motivos vívidos e exuberantes. Topo com pétalas de lótus. Dois dragões *gui* de olhos e boca abertos e com a língua de fora, são agarrados por dois felinos, formando as alças arqueadas. Dinastia Zhou Oriental (770-256 AC), período da Primavera e Outono (770-476 AC). Cleveland Museum of Art.

De acordo com o *說文解字 Shuowenjiezi*, do séc. II, designa-se por *gui* o espírito divino que se assemelha a um dragão sobre um só pé e o *山海經 Shanhaijing*, do séc. II a.C., informa que *gui* é o espírito divino que “quando penetra ou emerge da água haverá tempestade. Brilha como o sol e a lua e a sua voz soa como um trovão.” Com o dragão *龍 long*, que é um dragão *gui* com duas pernas e patas, o dragão *gui* simboliza as forças devastadoras do cosmos, como a seca, as inundações, os incêndios e as epidemias.

Sanxingdui 三星堆 (cerca de 1700-1150 a.C.) e Xingan 新干 (cerca de 1200 a.C.)

Em 1986, foram descobertos em sete fossas sacrificiais vestígios da grande cultura de Sanxingdui, na província de Sichuan. Nas fossas 1 e 2 desenterraram-se cabeças e máscaras de bronze mas, ao invés do costume, não se encontravam em túmulos. Tratava-se de objectos nunca vistos, com uma iconografia única no seu género: cabeças e máscaras com olhos salientes (Fig. 25) e ainda uma figura humana com mais de dois metros e meio de altura contando com o pedestal (Fig. 26).

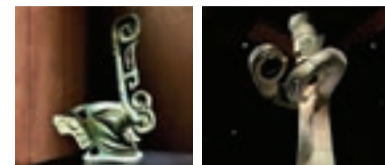


Fig. 25. Esquerda: máscara de bronze de Sanxingdui. By 陳寅恪 - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=136304384>

Fig. 26. Direita: Figura de bronze de Sanxingdui. By 陳寅恪 - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=136304400>

Embora a iconografia fosse singular, a técnica de fabrico de bronzes em Sanxingdui era análoga à anteriormente descrita. Algumas das cabeças e máscaras são recobertas de ouro, que era apreciado sobretudo pelos povos das estepes e não tanto pelos chineses. Supõe-se que estas personagens representassem divindades ou os antepassados reais do clã, ou uma fusão de ambos, como sucedia com os Shang. Sanxingdui veio contrariar a visão clássica de que a civilização chinesa se desenvolveu unicamente a partir das Planícies Centrais, consideradas “o berço da civilização chinesa” (Fig. 27). Estas peças extraordinárias mereceriam um artigo só a elas dedicado e não é possível aqui discorrer mais sobre elas.



Fig. 27. Figura animal de Sanxingdui com características muito distintas dos da dinastia Shang das Planícies Centrais. By 中国新闻网, CC BY 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=118498080>

E em Xingan, no Jiangxi, também se descobriram vestígios de uma cidade e 1361 relíquias, entre as quais 475 peças eram bronzes rituais. Apresentam igualmente características originais devido talvez a se terem ali estabelecido contactos com regiões longínquas. Em comparação com a fase Erligang e Anyang, os bronzes de Xingan diferem dos bronzes da Planícies Centrais, mais uma vez demonstrando que existiram formas de arte e crenças religiosas altamente sofisticadas que se desenvolveram de forma independente na região.

Dinastia Zhou 周代 (1046-256 a. C.)

A corrupção e dissipação que grassava entre os Shang tardios

Os vasos rituais de bronze chineses

Cláudia Ribeiro

repugnava o estado vassalo de Zhou. Este formou então uma aliança com outras casas territoriais e mesmo com etnias tradicionalmente rivais para derrubarem os Shang. O governante Wen do estado de Zhou era tão poderoso que controlava dois terços dos territórios dos Shang nesses anos de declínio. Wu, filho de Wen, capturou Anyang em 1027 a.C.. O sucessor de Wu, Zhen Wang, o duque de Zhou, dividiu os domínios dos Shang por outros vassalos, permitindo embora que os descendentes dos Shang governassem um pequeno estado de modo a poderem prosseguir com os sacrifícios aos antepassados.

Ao contrário da sociedade Shang, onde o rei detinha uma autoridade indiscutível sobre uma sociedade que era etnicamente homogênea, os Zhou formavam uma aliança. Era difícil, por isso, alcançar o mesmo tipo de autoridade e houve que proceder a uma reforma das instituições sociais, religiosas, militares, económicas e administrativas. Os Zhou resolveram então difundir uma nova doutrina, a doutrina do Mandato do Céu, segundo a qual os reis não estavam investidos de natureza divina, como sucedia entre os Shang, mas eram apenas representantes do Céu na Terra, Filhos do Céu (天子 *tian zi*), designação que viria a ser utilizada por todos os soberanos subsequentes. Caso os Filhos do Céu não executassem a vontade do Céu, ou seja, não se mostrassem justos e preocupados com o bem-estar dos seus súbditos, a governação podia ser-lhes retirada.

Esta mudança de perspectiva repercutiu-se no conjunto da sociedade, nas cerimónias e nos rituais. A corte Zhou levava a cabo rituais elaborados. Ao amanhecer e ao anoitecer, o rei realizava audiências, costume que se manteve até 1912, quando a república foi implantada na China. A partir da época de Mu Wang (947-928 a.C.), redigiam-se as ordens do dia em tiras de bambu que passaram a ser preservadas lançando-as em vasos rituais de bronze.

Prosseguiram os cultos dos antepassados e de 上帝 Shang-

di, o Imperador do Alto, embora este último fosse sendo substituído pelo de Céu (天 *tian*), que o incorporava. Pelo menos durante a primeira fase desta dinastia, prosseguiram também os sacrifícios humanos e animais. Mas enquanto nos túmulos dos Shang abundavam os vasos de bronze para vinho, que brilhavam pela complexidade formal e decorativa, nos dos Zhou rareavam. Os Zhou atribuíam a queda da dinastia anterior ao consumo excessivo de álcool nos banquetes, rituais e sacrifícios e proclamaram o 酒誥 *Jiugao*, o “Anúncio sobre o vinho”, que se encontra no 尚書 *Shangshu*, O Livro dos Documentos. O número de vasos rituais para vinho, como o 爵 *jué*, o 觚 *gu*, o 斝 *jia*, o 觶 *zhi*, assim como variedades do 尊 *zun*, sofreu reduções drásticas, até desaparecerem por completo. O 觶 *zhi* e o 卣 *you* caíram igualmente em desuso no final da dinastia. Tudo isto sugere que a ingestão cerimonial de vinho, um líquido escuro feito a partir de pãoço fermentado, diminuiu. Não obstante, introduziram-se tipologias novas de vasos para vinho, como os 盃 *xu* e os 簠 *fu* (Fig. 28), e o 方彝 *fangyi* (Fig. 29) de formato cúbico.



Fig. 28. Esquerda: Vaso *fu*. Período da Primavera e do Outono da dinastia Zhou. Chinese Writing Museum, Anyang.
Fig. 29. Direita: Vaso de vinho *fangyi* com máscaras *taotie*, serpentes e pássaros. Período Zhou Ocidental, c. 1050-975 a.C.. Freer Art Gallery, Washington.

De modo inverso, aumentou o número de vasos para cozinhar e armazenar alimentos, como os tripés 鼎 *ding* e 簋 *gui*. Em meados do período Zhou Ocidental (1045-771 a.C.) deram-se algumas mudanças estilísticas. Por exemplo, o tripé *ding* tornou-se mais baixo, mais largo e maior. As alças, que principiavam anteriormente no topo da borda, passaram a ser fixadas na parte superior do corpo. Os tripés *ding* apresentavam pés em forma de cascos que sustentavam num corpo lobo-

lado, uma fusão do *li* tradicional com o *ding*. E adicionou-se uma grande base quadrada ao *gui* (Fig. 30), que se tornou num vaso padrão, a partir do qual se obteve o impressionante 方座簋 *fangzuo gui*.



Fig. 30. Vaso para grãos *gui*. Dinastia Zhou Ocidental. Freer Art Gallery, Washington. By Mary Harrsch from Springfield, Oregon, USA - Ritual Grain Server Western Zhou Dynasty China 1045 BCE Bronze, CC BY 2.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=92417190>

Os bronzes continuaram a ser símbolos de prestígio político, de riqueza e de poder, mas tanto os recursos materiais como humanos para o seu fabrico foram reduzidos. A partir do Período dos Estados Combatentes (476-221 a.C.), os reinos desfragmentaram-se e os bronzes foram-se paulatinamente secularizando e perdendo o seu significado ritual e valor mágico-religioso, tendência presente desde a primeira fase da dinastia Zhou Ocidental (1046-771 a.C.). Isto veio a reflectir-se na forma, decoração e uso dos vasos. Alguns deles assumiram novas funções de uso quotidiano ou de teor comemorativo, por exemplo, fazendo parte de cerimónias de doação e concessão de terras.

No final do período Zhou Ocidental e no Período da Primavera e do Outono (770-séc. V a.C.), implantou-se o sistema de conjuntos de vasos 列鼎 *lieding*, que consistia em fabricar vários vasos idênticos mas de diferentes tamanhos. O regulamento previa os conjuntos que deviam ser colocados em determinado lugar nas cerimónias, alinhando-os em séries de acordo com o estatuto do defunto. Ao rei cabiam nove tripés *ding*, aos governantes regionais cabiam sete, aos ministros e grão-mestres cinco, aos 元士 *yuanshi*, os militares de alta patente, três, e aos militares de baixa patente,

um. O sistema numérico dos vasos *gui* seguia o grupo de números 陰 *yin*, os pares: oito para o rei, seis para os governantes regionais, quatro para os grão-mestres e assim por diante. Também se aplicava este sistema numérico a outros objetos, como o *li* e o *you*, e ainda aos sinos de bronze. Todavia, nem sempre se respeitou o número estipulado de vasos sacrificiais para exibição do estatuto. Os últimos governantes regionais fizeram-se acompanhar de mais bronzes sacrificiais do que era permitido. Também havia formas que estavam mais associadas à nobreza, como os 豆 *dou* e os 壺 *hu* (Fig. 31), e outras que estavam mais associadas às classes baixas, como os 鬲 *lie* os 罐 *guan*.



Fig. 31. Vaso para vinho *hu*. Séc. XI-VIII a.C. Metropolitan Museum of Art.

A partir de 850 a.C., a qualidade dos objectos funerários deteriorou-se. Fabricavam-se amiúde peças disfuncionais, por exemplo, com tampas inamovíveis, moldadas juntamente com o corpo do recipiente. Havia uma óbvia preocupação com a poupança. A decoração, ainda que exuberante, também se simplificou no sentido de se limitar a um repertório reduzido de motivos.

No período dos Zhou Orientais (771-256 a. C.) adicionou-se o *fou* (Fig. 32), o *ling* e o *dan*, uma vasilha de corpo largo, gargalo estreito e alças em argola, o jarro *yi*, e o *ju*, um prato rectangular com uma tampa que configurava outro prato quando invertida.



Fig. 32. Vasilha de bronze *fou* para lavar as mãos do túmulo do Marquês Yi de Zeng. Museu Provincial de Hubei, Wuhan.

No final da dinastia Zhou, para além de vasos e armas em bronze fabricavam-se fivelas, espelhos, instrumentos musicais e moedas. As fivelas e espelhos são as peças que melhor representam a mudança qualitativa de finais da Idade do Bronze, que coincidiu com o aparecimento do ferro. As fivelas, em grande variedade de tamanhos, eram objectos de uso comum e ostentavam formas de animais. Os espelhos, de forma circular e ornamentação variada, mantiveram a sua tipologia até ao séc. XIX.

A decoração Zhou

Em geral, a decoração dos Zhou era menos densa e laboriosa do que a dos Shang. Na fase inicial dos Zhou, decoravam-se os bronzes rituais com os mesmos animais do que os Shang, com ênfase para cabras e búfalos asiáticos, mas também o *taotie* e o dragão *gui*. A máscara *taotie* foi depois passando para segundo plano, dando lugar a outros motivos, como bandas em sulcos resultantes do motivo de grandes pássaros muito estilizados de bico proeminente, crista elaborada e longa cauda que decoravam o fundo ou formavam saliências plásticas em diversas partes dos vasos, um desenvolvimento que se deu a partir de meados do séc. X até meados do séc. VII a.C. (Fig. 33). Capazes de voar, os pássaros eram veículos de acesso ao céu e às esferas superiores, ao mundo sobrenatural. Estavam associados ao ritual no qual se pedia mudanças climáticas. Podiam representar ainda a viagem espiritual do morto ou do próprio xamã.



Fig. 33. Vaso *gongyou* com motivo de pássaros. Zhou Ocidental. Anhui Provincial Museum, Hefei

(Continua)

CLIMA GOVERNADOR DA CALIFÓRNIA REÚNE COM WANG YI

Clube de combate

Gavin Newsom está na China, numa visita de uma semana, para promover a colaboração do Estado californiano com as autoridades chinesas no combate às alterações climáticas

O governador do Estado norte-americano da Califórnia, Gavin Newsom, reuniu-se ontem com o chefe da diplomacia da China, Wang Yi, num breve momento de simpatia que contrasta com a tensão na relação bilateral.

Gavin Newsom está a fazer uma visita de uma semana à China, visando promover a cooperação no âmbito da luta contra as alterações climáticas. A viagem de Newsom como governador, outrora considerada rotineira, ganhou maior relevo no âmbito das tensões crescentes entre os EUA e a China. “Estou aqui na expectativa de virar a página, de renovar a nossa amizade e de

voltar a envolver-nos em questões fundamentais que determinarão a nossa fé colectiva no futuro”, disse Newsom num breve discurso de abertura antes do seu encontro com Wang.

Newsom está a visitar Hong Kong, Pequim, Xangai e as províncias de Guangdong e Jiangsu.

Num discurso proferido na Universidade de Hong Kong, na segunda-feira, prometeu

continuar a cooperar no domínio das alterações climáticas, independentemente do resultado das próximas eleições presidenciais nos EUA.

O ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Wang Yi, também utilizou um tom optimista: “O Presidente [chinês], Xi [Jinping] afirmou que a base das relações entre a China e os EUA está no contacto entre as pessoas. Penso

“Estou aqui na expectativa de virar a página, de renovar a nossa amizade e de voltar a envolver-nos em questões fundamentais que determinarão a nossa fé colectiva no futuro.”

GAVIN NEWSOM GOVERNADOR DA CALIFÓRNIA

que a sua visita à China estabelece uma base sólida, dá esperanças e abre possibilidades para o futuro”. Wang disse também saber que a viagem de Newsom atraiu muitas críticas, mas que a encara de forma positiva.

“Penso que o tempo e os factos vão certamente provar que a sua visita à China está de acordo com os desejos do povo da Califórnia e com os interesses do povo norte-americano e as expectativas da sociedade global”, frisou.

Outros tempos, mesmas vontades

Newsom reuniu ainda com o chefe da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China, órgão máximo de planeamento económico do Governo chinês.

Os governadores da Califórnia, que têm uma economia maior do que a da maioria dos países, têm uma longa história de colaboração climática com a China. O democrata Jerry Brown e o republicano Arnold Schwarzenegger também viajaram para a China para trocar conhecimentos sobre a redução da poluição atmosférica e das emissões e, desde que deixou o cargo, Brown lançou o Instituto Climático Califórnia-China na Universidade da Califórnia, em Berkeley. ■



Regras da casa

Hong Kong vai elaborar a sua própria lei de segurança nacional em 2024

O chefe do governo de Hong Kong anunciou ontem que o território vai elaborar a sua própria lei de segurança nacional em 2024. “Alguns países estão a minar a China e a implementação do [princípio] ‘Um país, dois sistemas’ em Hong Kong para seu próprio benefício. As forças externas continuam a imiscuir-se nos assuntos de Hong Kong”, acusou John Lee, no seu discurso político anual.

“Devemos manter-nos vigilantes contra o possível ressurgimento da violência nas ruas, estar conscientes das rebeliões encobertas através de uma ‘resistência branda’ e estar atentos aos movimentos antigovernamentais no estrangeiro que regressam a Hong Kong. Devemos prestar especial atenção às actividades anti-China e desestabilizadoras, camufladas em nome dos direitos humanos, da liberdade, da democracia e dos meios de subsistência”, contextualizou o chefe do Executivo.

Razão pela qual “o governo está a avançar com a elaboração de opções legislativas eficazes e vai concluir o exercício legislativo em 2024” para cumprir o seu “dever constitucional”, como se encontra estipulado na miniconstituição do território, prevendo que o Governo da região administrativa especial chinesa “deve completar, o mais rapidamente possível, a legislação relativa à protecção da segurança nacional, tal como estipulado na lei fundamental, e aperfeiçoar a legislação pertinente”.

Por cumprir

Em 2019, Hong Kong foi palco de grandes protestos, espoletados por uma lei que previa a extradição de suspeitos de crimes para a China continental, mas as reivindicações evoluíram para a exigência de mais liberdades e autonomia em relação a Pequim.

Em resposta, Pequim impôs uma Lei de Segurança Nacional que pune a secessão, a subversão, o terrorismo e a conivência com forças estrangeiras com penas que podem ir até à prisão perpétua.

Nos termos da Lei Básica, que constitui a Constituição da Região Administrativa Especial chinesa, Hong Kong é obrigada a elaborar a sua própria legislação sobre sete crimes de segurança, incluindo a traição e a espionagem.

Esta tarefa, também designada pelo governo do território como uma “responsabilidade constitucional”, ainda não foi cumprida, mais de 25 anos depois de a antiga colónia britânica ter sido devolvida à China.

De acordo com o Gabinete de Segurança de Hong Kong, um total de 280 pessoas foram detidas até ao final de Setembro e 30 foram condenadas ao abrigo da Lei de Segurança Nacional, em vigor desde que Pequim a promulgou em 2020. ■



PEQUIM ACUSA EUA DE SER O MAIOR PERTURBADOR DA PAZ NO MUNDO

A China acusou ontem os Estados Unidos de serem o “maior elemento perturbador da paz e da estabilidade” no mundo, numa reacção a um relatório do Pentágono sobre a crescente expansão militar do país asiático.

O relatório anual, exigido pelo Congresso norte-americano, é uma forma de o Pentágono avaliar as

capacidades militares da China, que o governo dos Estados Unidos considera como a principal ameaça na região Ásia-Pacífico e o maior desafio de segurança a longo prazo.

Em comunicado, o ministério da Defesa chinês qualificou as conclusões do relatório do Pentágono como “falsas” e atacou as recentes acções dos

EUA em apoio a Israel e à Ucrânia, assim como a construção de instalações militares em todo o mundo. “Os EUA enviaram munições de urânio empobrecido e bombas de fragmentação para a Ucrânia, enviaram porta-aviões de combate para o Mediterrâneo e armas e munições para Israel. É este o ‘evangelho’ que

o ‘defensor dos Direitos Humanos’ está a trazer para a região?”, questionou Wu Qian, porta-voz do ministério da Defesa.

O relatório do Pentágono indicou que a China está a expandir rapidamente a sua força nuclear, em consonância com o crescimento geral das Forças Armadas. Num aviso emitido an-

teriormente, o Pentágono indicou que Pequim deve quadruplicar o número de ogivas que possui, para 1.500, até 2035.

O principal diplomata da China, Wang Yi, vai visitar os Estados Unidos esta semana, antes de um possível encontro entre os líderes dos dois países, Joe Biden e Xi Jinping, em Novembro. ■

O Supremo Tribunal do Japão considerou ontem inconstitucional a lei que exige que as pessoas transexuais tenham de remover os seus órgãos reprodutivos para poderem mudar oficialmente de género.

A decisão dos 15 juizes foi a primeira sobre a constitucionalidade da lei japonesa de 2003 que exige a remoção dos genitais para a mudança de género, reconhecida pelo Estado, uma prática criticada por grupos médicos e de direitos humanos internacionais.

O caso foi movido por uma japonesa cujo pedido de mudança de género no registo familiar – de homem para mulher – foi rejeitado pelos tribunais inferiores.

A queixosa, identificada apenas como residente no oeste do Japão, apresentou originalmente o pedido em 2000, dizendo que a exigência de uma cirurgia impõe um enorme fardo económico e físico e que viola as protecções de direitos iguais da Constituição.

No início do mês, um tribunal de família local

Liberdade para mudar

■ Supremo Tribunal do Japão considera inconstitucional requisitos para mudança de género



Mais de 10 mil japoneses mudaram oficialmente de género desde 2003

tinha aceiteado o pedido de um homem transgénero para uma mudança de género sem a cirurgia obrigatória, dizendo que a regra é inconstitucional, numa decisão sem precedentes.

Uma decisão que tinha dado esperança aos grupos de direitos humanos e à comunidade LGBTQ+ no

Japão numa eventual mudança na lei.

Regras e excepções

Mais de 10 mil japoneses mudaram oficialmente de género desde 2003, de acordo com documentos judiciais ligados à decisão do tribunal, datada de 11 de Outubro.

Em 2019, o Supremo Tribunal do Japão, num outro caso movido por um homem transgénero que pretendia uma mudança de registo de género sem a necessária remoção de órgãos sexuais e cirurgia de esterilização, tinha considerado a lei em vigor constitucional. Nessa decisão, o tribunal superior

disse que a lei se destinava a reduzir a confusão nas famílias e na sociedade, embora reconhecesse que restringe a liberdade e poderia ficar desactualizada face à mudança dos valores sociais.

Em Junho, um tribunal distrital de Fukuoka, no sul do Japão, decidiu que a proibição do casamento entre

pessoas do mesmo sexo é constitucional, mas defendeu que a falta de protecção legal para pessoas LGBTQ+ parece ser inconstitucional.

A decisão, ainda longe das expectativas dos activistas, foi vista como um avanço no sentido de pressionar o país a permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

O Japão é o único membro do G7 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo) sem protecções legais LGBTQ+.

O apoio à legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo cresceu entre a população do país, mas o governante do Partido Liberal Democrático, conhecido pelos seus valores conservadores e relutância em promover a igualdade de género e a diversidade sexual, é a principal oposição aos direitos do casamento e outros reconhecimentos da igualdade LGBTQ+.

A decisão envolveu o último dos cinco processos judiciais movidos por 14 casais do mesmo sexo em 2019 que acusavam o governo de violar a igualdade. ■

PUB.



澳門國際機場專營股份有限公司
Soc. do Aeroporto Internacional de Macau S.A.R.L.
Macau International Airport Co. Ltd.


招標公告
Open Tender Notice

“設計建造 B1 停機位道面修復工程(RFQ-306)”
之公開招標

“Design and Execution of Pavement Rehabilitation Works at Parking Stand B1 (RFQ-306)”

1. 招標實體: 澳門國際機場專營股份有限公司
Company: Macau International Airport Co. Ltd. (CAM)
2. 招標方式: 公開招標
Tendering method: Open tendering
3. 目的: 選擇富有經驗的工程團隊, 對澳門國際機場 B1 停機位道面進行修復工程。
Objective: To seek for an experience, competent and suitable contractor to perform open pavement rehabilitation works.
4. 招標文件: 至截止投標日止, 有意者可瀏覽 CAM 官方網站 www.camta.com 查閱招標文件及相關資料。有意參與投標人士應時常留意上述網站以獲取涉及招標文件並得隨時公佈的最新附加資訊、說明或修改內容。
Release of tender documents: Tender Documents and other pertinent information are available on www.camta.com until the deadline for submission of Bidders' proposals. Please always check the website for additional information, clarification or modification which may be published from time to time, of the Tender Documents.
5. 遞交投標書地點、截止日期及時間:
遞交投標書地點: 澳門氹仔偉龍馬路機場專營公司辦公大樓四樓接待處
截止日期及時間: 2023 年 11 月 24 日中午 12:00 前 (澳門時間)
恕不接納截止時間後所收到之投標書
Location and deadline for submission of Bidders' proposals:
Reception, 4th Floor, CAM Office Building, Av. Wai Leng, Taipa, Macau
Before 12:00 noon on 24 November 2023 (Macau Time)
The proposals received after the stipulated deadline will not be accepted.
6. 澳門國際機場專營股份有限公司保留不表明理由而全部或部分拒絕任何投標書之權利。
CAM reserves the right to reject any proposals in full or in part without stating any reasons.

-完-
-END-



澳門特別行政區政府
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
教育及青年發展局
Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude

Aviso

Avisam-se todos os interessados que estão abertos os concursos de prestação de provas, para o preenchimento dos seguintes lugares, em regime de contrato administrativo de provimento da Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ), de acordo com as condições referidas no *Boletim Oficial* da Região Administrativa Especial de Macau, n.º 43, II Série, de 25 de Outubro de 2023, e cujo prazo de apresentação das candidaturas termina no dia 7 de Novembro de 2023:

Docente do ensino secundário de nível 1, 1.º escalão:
- Área disciplinar: história - um lugar (Número de referência: DS04/2023) *

Docente dos ensinos infantil e primário de nível 1 (primário), 1.º escalão:
- Área de educação física - um lugar (Número de referência: DP02/2023) *
- Área de matemática - um lugar (Número de referência: DP03/2023) *

*Em língua veicular portuguesa.

Direcção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude,
aos 18 de Outubro de 2023.

O Director,
Kong Chi Meng



ARTES DE RUA GRAFFITI MARCA PRESENÇA NO FESTIVAL “!OUTLOUD”

Rua da criatividade

Está a decorrer a quinta edição do “!Outloud International Street Art Festival” que, tal como o nome indica, se dedica a apresentar ao público local os melhores trabalhos de arte de rua, com destaque para o graffiti. O festival, que arrancou dia 14, apresenta 12 artistas de rua internacionais, com eventos junto ao empreendimento Ponte 16 e Praça de Ponte e Horta

A Praça de Ponte e Horta, na zona do Porto Exterior, e a praça exterior ao hotel Sofitel, no empreendimento Ponte 16, são os palcos escolhidos para a quinta edição do festival dedicado à arte urbana e ao graffiti, intitulado “!Outloud International Street Art Festival”. Segundo um

comunicado da organização, poderão ver-se eventos e actividades de 12 artistas de rua reconhecidos internacionalmente que farão um mural em graffiti com cerca de 500 metros quadrados entre sexta-feira e domingo. Segundo a organização, trata-se do maior mural do género pintado em Macau até à data.

O evento, que termina no último dia do mês, na próxima terça-feira, é organizado pela Associação de Promoção dos Bairros Antigos de Macau, sendo co-organizado pela United Culture Media LTD e diversas associações locais, além de ser patrocinado pelo próprio Sofitel. O objectivo é “promover a arte de rua e o intercâmbio cria-

tivo”, bem como “desenvolver a consciência cultural e promover os bairros antigos de Macau”.

O festival pretende unir a praça exterior do hotel Sofitel e a Praça de Ponte e Horta, sendo o graffiti o meio criativo escolhido para o fazer. Esperam-se competições de dança e de graffiti, workshops, sessões de pintura ao vivo, instalações de arte, concertos e desfiles de rua, sem esquecer a organização de eventos de caridade. A ideia é que o público possa ter “uma experiência imersiva completa” com este evento.

“Entre o velho e o novo”

Apesar de esta ser a quinta edição do festival, a verdade é que o evento começou a ser pensado há dez anos numa cidade “multifacetada e

12 artistas de rua reconhecidos internacionalmente farão um mural em graffiti com cerca de **500** metros quadrados entre sexta-feira e domingo

enérgica que alberga uma mistura entre o Oriente e o Ocidente, entre o velho e o novo”, sendo um destino de eleição “para os visitantes que apreciam a fusão de culturas e experiências”.

O facto de o festival se situar na zona histórica da península faz com que haja “uma riqueza [proporcionada] pelos antecedentes históricos

GRANDE PRÉMIO DE MACAU ACTIVIDADES NO MUSEU PARA CELEBRAR 70.º ANIVERSÁRIO

O Museu do Grande Prémio de Macau (GPM) promove uma série de actividades em Novembro que visam celebrar os 70 anos do maior evento desportivo de Macau. Segundo um comunicado da Direcção dos Serviços de Turismo (DST), as actividades incluem a projecção na fachada do museu, em todas as noites do mês, às

19h e 22h, um novo espectáculo de vídeo mapping, com o nome “Crónicas do Museu do Grande Prémio de Macau: 70 Anos Lendários”. Foi ainda produzido o vídeo intitulado “70 Anos Lendários do Grande Prémio de Macau”, que regista “os momentos marcantes das várias décadas de história do evento”, e que será exibido na sala de projecção do museu

na próxima quarta-feira, dia 1 de Novembro.

Também no mesmo dia, será lançada no museu uma nova atracção que permite aos visitantes assistir à corrida de carros com recurso à realidade virtual. O público “precisa apenas de colocar os óculos de realidade virtual disponíveis no museu para poder rever a prova do China Touring Car

Championship do Grande Prémio de Macau de 2022 e experienciar o ambiente da corrida de forma imersiva e multidimensional”.

Outra das actividades organizadas para celebrar os 70 anos do GPM, é a exposição da equipa de topo mundial Oracle Red Bull Racing, que decorre na cave do museu a partir de amanhã

e até 19 de Novembro. A mostra promete revelar “a história, equipamentos dos pilotos e vídeos promocionais da equipa”. Será ainda organizado o evento pop-up “Red Bull Pit Stop Challenge” no Galaxy Macau.

Nos seis dias de corridas do 70.º GPM, nos dias 11, 12, 16, 17, 18 e 19 de Novembro, o Museu do Grande Prémio

de Macau irá prolongar o horário de funcionamento até às 21h30. Nesses dias serão acrescentadas duas visitas guiadas ao público, bem como duas sessões na sala de projecção, às 18h30 e às 20h30. Além disso, a partir da próxima quarta-feira, serão oferecidos dois tipos de descontos na aquisição de bilhetes de entrada no museu. ■

Acesso condicionado

■ Académicos defendem maior divulgação de Henrique de Senna Fernandes

ESTUDIOSOS de Henrique de Senna Fernandes defenderam à Lusa que há ainda muito a fazer na divulgação do trabalho do macaense no meio académico em língua portuguesa, notando o difícil acesso às obras do autor fora de Macau.

“O interesse cresceu [no Brasil] nos últimos anos, mas temos muito por fazer, as pesquisas são ainda esporádicas”, notou Mônica Simas, académica brasileira que participa na conferência “Lembrando Henrique de Senna Fernandes: Jornadas em torno da identidade macaense”. A conferência termina hoje na Universidade de Macau.

“Acho que, em parte, se deve ao facto de os estudos portugueses se concentrarem nos domínios Atlânticos, e os interesses sobre a China se concentrarem na cultura chinesa continental”, justificou a docente da Universidade Ca’ Foscari de Veneza, para quem, “apesar disso, os lugares periféricos encontram sempre pesquisadores interessados”: “Portanto, há já uma tradição nesses estudos, mas ela é estreita”.

A contribuir para a dormência académica relativa ao estudo da literatura do escritor de Macau está ainda “a questão da circulação” dos livros - uma “grande dificuldade” nas palavras de Simas, que sugere a possibilidade de criar versões eletrónicas.

Outras “formas efectivas” de ampliar o público e a crítica seria, de acordo com a brasileira, a tradução dos livros para outros idiomas, além de professores e investigadores incentivarem a realização de trabalhos comparados, no âmbito das literaturas de língua portuguesa ou de outras línguas.

O autor macaense dividiu a profissão de advogado com a de professor e escritor, tendo deixado quatro livros publicados,



Henrique de Senna Fernandes

com dois dos romances, “Amor e Dedinhos de Pé” (1993) e “Trança Feiticeira” (1996), a chegarem ao cinema.

Uma “pioneira”

Com uma “parte grande” dedicada à literatura de Henrique de Senna Fernandes na tese de doutoramento (2001), Simas lembrou que, ao integrar o corpo docente na Universidade de São Paulo, em 2003, foi encontrar “um meio propício para a recepção do estudo da literatura de Macau”, com a académica Benilde Justo Caniato “a motivar os alunos a fazer teses”.

“Ela é uma espécie de pioneira, que eu saiba, no Brasil, que teria motivado os primeiros estudos sobre a obra de Henrique de Senna Fernandes”, acrescentou.

No caso de Portugal, onde os livros do escritor-advogado são igualmente de “difícil acesso”, há também ainda muito caminho a percorrer para dar a conhecer a literatura macaense, salienta o professor da Universidade Nova de Lisboa, Rogério Miguel Puga, sugerindo que estas sejam disponibilizadas ‘online’ e gratuitamente, para ajudar “estudantes portugueses a analisar a obra”. O professor garante estar “bem acompanhado” na academia portuguesa, com “inúmeras pessoas a

ler e a estudar Henrique de Senna Fernandes”.

Análise realista

Importa conhecer o autor, analisa ainda Puga, na medida em que este, enquanto voz macaense, descreve, “de forma realista, o território durante a administração portuguesa”, as “comunidades portuguesa, chinesa e macaense, bem com a diáspora macaense e as relações de poder, étnicas e de género no território”.

“A caracterização da Macau do século XX é um aspecto muito relevante da obra, as diferenças do Bazar chinês e da cidadela cristã, os lares macaenses, dos reinóis, bem como a crítica (por vezes) encoberta à comunidade cristã que se esconde atrás de fachadas e contrai infecções venéreas tratadas por personagens dos romances. Esse retrato crítico é muito interessante”, disse.

Também para Mónica Simas há “um interesse óbvio” na bibliografia de Senna Fernandes, sendo “fundamental à compreensão mais vasta do Império português”.

“No caso específico dos romances, interessa ver a tensão entre os valores locais e universais; acompanhar a representação de processos de integração ou de fricção e ostracismo social”, referiu. ■

e pelas múltiplas lojas com vários perfis”, tendo muito recentemente sido integrados o graffiti e a arte de rua como símbolos “do amor partilhado entre as comunidades locais”.

A organização do festival destaca, em comunicado, que nos últimos anos tanto o graffiti como a arte de rua “transformaram-se em arte urbana moderna e numa forma de representação da personalidade das cidades”, graças aos vários formatos de letras pintadas, “visuais impactantes, caracteres apelativos e cores vivas”.

O festival, com os artistas, mas também com toda a envolvente do público e do lado histórico do local, promete trazer “energia e vida a todas as comunidades locais, elevando o lado comunitário

O festival, com os artistas, mas também com toda a envolvente do público e do lado histórico do local, promete trazer “energia e vida a todas as comunidades locais, elevando o lado comunitário e deixando memórias para os visitantes”, além de contribuir para uma maior “consciência global da própria cidade”. ■ **A.S.S.**

e deixando memórias para os visitantes”, além de contribuir para uma maior “consciência global da própria cidade”. ■ **A.S.S.**



Tap Siac Feira de Artesanato em dois fins-de-semana de Novembro

Decorre em Novembro, nos fins-de-semana de 16 a 19 e 23 a 26, a Feira de Artesanato do Tap Siac, organizada pelo Instituto Cultural (IC). O evento inclui, segundo um comunicado do IC, a organização de 62 workshops de artesanato, cerâmica, vidro, bonsai, pintura e couro, “integrando diversão e criatividade”. As inscrições para estas actividades arrancaram ontem e decorrem até ao final do mês, sendo que cada workshop tem um custo de 50 patacas. Cada candidato pode inscrever-se num máximo de dois workshops. Os escolhidos para participar serão notificados por SMS na próxima quarta-feira, 1 de Novembro.



TEMPO POUCO NUBLADO MIN 22 MAX 28 HUM 65-95% UV 8 (MUITO ALTO) • EURO 8.52 BAHT 0.22 YUAN 1.10

SUDOKU

			6	5	7				
							8	4	3
		5		9		1			
			5	4					
	3			1					2
5		7			8				
8	6				1	5			
1						7			4

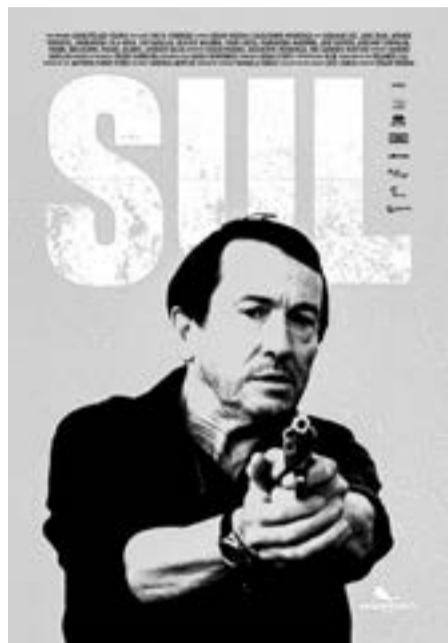
PROBLEMA 51

7	9	2	4	5	6	8	3	1
5	3	4	1	7	8	6	9	2
1	6	8	9	3	2	4	5	7
9	5	6	2	8	3	1	7	4
8	1	7	5	6	4	9	2	3
2	4	3	7	1	9	5	8	6
3	2	1	8	4	5	7	6	9
4	8	9	6	2	7	3	1	5
6	7	5	3	9	1	2	4	8

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 50

UMA SÉRIE HOJE

SUL | IVO M. FERREIRA (2019)



Uma série televisiva que tem o rio Tejo e as suas margens como pano de fundo, sem esquecer a crise económica portuguesa. Em “Sul”, série transmitida pela RTP e disponível na plataforma RTP Play, conta-se a história de um crime no Tejo cujos detalhes se vão desenvolvendo graças à persistência de dois inspectores, interpretados por Adriano Luz e Jani Zhao. Do outro lado, a pobreza persistente de um bairro lisboeta e das suas gentes, incluindo a personagem de Margarida Vila-Nova, que luta diariamente contra a situação de desemprego. A não perder. ■ **Andreia Sofia Silva**

CINETEATRO C I N E M A

SALA 1
FIVE NIGHTS AT FREDDY'S [C]
 Um filme de: Emma Tammi
 Com: Josh Hutcherson, Elizabeth Lail, Kat Conner Sterling, Piper Rubio
 14.30, 16.30, 21.30

SALA 2
THE LAST VOYAGE OF THE DEMETER [C]
 Um filme de: André Øvredal
 Com: Corey Hawkins, Aisling Franciosi, Liam Cunningham, David Dastmalchian
 14.30, 16.45, 21.30

SALA 3
UNDER THE LIGHT [C]
 FALADO EM PUTONGHUA
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Zhang Yimou
 Com: Lei Jiayin, Zhang Guoli, Yu Hewei
 14.30

DON'T CALL IT MYSTERY [B]
 FALADO EM JAPONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Hiroaki Matsuyama
 Com: Masaki Suda, Kouhei Matsushita, Keita Machida, Nanoka Hara
 19.15

DUST TO DUST [B]
 FALADO EM PUTONGHUA E CANTONÊS
 LEGENDADO EM CHINÊS E INGLÊS
 Um filme de: Jonathan Li
 Com: Da Peng, Lam Ka Tung, Zhang Songwen, Qi Xi, Sunny Sun
 17.00, 19.30, 21.30



THE LAST VOYAGE OF THE DEMETER

hojemacau
 www.hojemacau.com.mo

Propriedade Fábrica de Notícias, Lda **Director** Carlos Morais José **Editores** João Luz; José C. Mendes **Redacção** Andreia Sofia Silva; João Santos Filipe; Nunu Wu **Colaboradores** Anabela Canas; António Cabrita; Ana Jacinto Nunes; Amélia Vieira; Duarte Drumond Braga; José Simões Morais; Julie Oyang; Paulo Maia e Carmo; Rosa Coutinho Cabral; Rui Cascais; Sérgio Fonseca; **Colunistas** André Namora; David Chan; Olavo Rasquinho; Paul Chan Wai Chi; Paula Bicho; Tânia dos Santos **Grafismo** Paulo Borges, Rómulo Santos **Agências** Lusa; Xinhua **Fotografia** Hoje Macau; Lusa; GCS; Xinhua **Secretária de redacção e Publicidade** Madalena da Silva (publicidade@hojemacau.com.mo) **Assistente de marketing** Vincent Vong **Impressão** Tipografia Welfare **Morada** Pátio da Sé, n.º22, Edf. Tak Fok, R/C-B, Macau; **Telefone** 28752401 Fax 28752405; **e-mail** info@hojemacau.com.mo; **Sítio** www.hojemacau.com.mo

PUB.

HM • 1ª vez • 26-10-23

ANÚNCIO

Rectificação judicial **Processo n.º CV3-20-0075-CRJ** 3.º Juízo Cível

Requerente: Companhia de Investimento Comercial e Fomento Predial L. & N Limitada.
Requeridos/Interessados: 1. Sociedade de Investimento Predial e Imobiliário Xin Guo Da (Macau) Limitada, com sede em Macau, 澳門宋玉生廣場 181-187 號光輝集團商業中心 19 樓 B 座; 2. Tang Kai, residente na China, 中國海南省三亞市丹州社區居委會迎賓路 185 號 F 棟 702 房; 3. Xin Guo Da Investment (Singapore) PTE Limitada (Defunct), com sede em Singapura, 45 Maxwell Road, #07-11, the URA Centre (East Wing), Singapore 069118; 4. Bai Jian, residente em Macau, Rua de Xangai, no. 93-A a 125 e no. 112 a 136 da Rua de Pequim, Edifício I Tak, 23 andar, Macau; 5. Huang Jiang, residente em Singapura, 1 Shenton Way 21-02, Robina House Singapore, 0106.

O Sr. Dr. CHAN CHI WENG, Mm.º. Juiz do 3.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Base da RAEM.

FAZ SABER que, por este Juízo acima identificado, correm éditos de TRINTA (30) DIAS, contados da segunda e última publicação dos respectivos anúncios, CITANDO, por esta forma, os 4.º e 5.º REQUERIDOS/INTERESSADOS acima identificados, para no prazo de DEZ DIAS (10), findos os éditos, deduzirem oposição à Rectificação Judicial, nos termos do art.º 85.º, n.º 1 do Código Comercial, tudo como melhor consta da petição inicial, cujos duplicados se encontram nesta Secretaria à disposição dos citandos, prosseguindo os autos nos termos do art.º 49.º, n.º 2 do Código de Processo Civil de Macau.

A intervenção dos citandos nos autos implica a constituição de advogado- art.º 74.º do Código de Processo Civil de Macau.

Caso os citandos pretendam beneficiar do regime geral de apoio judiciário, deverão dirigir-se ao balcão de atendimento da Comissão de Apoio Judiciário, sito na Alameda Dr. Carlos D' Assumpção, n.º 398, Edf. CNAC, 6.º andar, Macau, para apresentarem os seus pedidos, sendo que poderão pedir esclarecimentos através do telefone n.º 2853 3540 ou correio electrónico info@caj.gov.mo.

Para o efeito, terão de comunicar ao processo a apresentação do pedido àquela Comissão, para beneficiar da interrupção do prazo processual que estiver em curso, nos termos do art.º 20.º, n.º 1 da Lei 13/2012, de 10 de Setembro.

Tudo como melhor consta da petição inicial que se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda.

Macau, 19 de Outubro de 2023

Dr. Chan Chi Weng

Juiz do 3.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Base da RAEM

HM • 1ª vez • 26-10-23

ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º **CV2-21-0142-CEO** 2º Juízo Cível

Exequente: BANCO OCBC WENG HANG S.A./ 華僑永亨銀行股份有限公司 registada na Conservatória dos Registos Comercial e de Bens Móveis de Macau sob o n.º376(SO), com sede em Macau, na Avenida Almeida Ribeiro, n.º 241.

Executada: CHONG MEI NGA/庄美雅, do sexo feminino, maior, com sede em Macau, com sede em Macau, na Rotunda do Estádio 23, Edf. Mei Keng Garden Bloco 4, 7º andar P.

Nos autos supra identificados, foi designado o dia **14 de Novembro de 2023, pelas 09:30 horas**, neste Tribunal, para a venda por meio de propostas em carta fechada, o bem abaixo identificado.

Imóvel

Denominação: Fração autónoma “P7” do 7º andar “P”.

Situação: n.º 20 a n.º 38 da Estrada Governador Albano de Oliveira, n.º 21-A a n.º 67 da Avenida de Guimarães, n.º 10 a n.º 138 da Rua de Aveiro, n.º 37-A a n.º 273 da Rua de Bragança e n.º 3 a n.º 61 da Rotunda do Estádio.

Fim: Para habitação.

Número de matriz: 040820.

Número de descrição na Conservatória do Registo Predial: 21992 da Fls. 177v do Livro B104A. Valor a anunciar para a venda: **MOP\$4,686,500.00 (Quatro Milhões, Seiscentos e Oitenta e Seis Mil, Quinhentas Patacas)**.

Os preços das propostas devem ser superior aos valores a anunciar acima indicados.

Os interessados na compra devem entregar a sua proposta em carta fechada, com indicação nos envelopes das propostas, a seguinte expressão “proposta em carta fechada”, “2º Juízo Cível” e o “Processo Número: CV2-21-0142-CEO”, na Secção Central deste Tribunal, até o dia **13 de Novembro de 2023, até 17:45 horas**, podendo os proponentes assistir ao acto da abertura das propostas.

Quaisquer titulares de direito de preferência na alienação do imóvel supra referido, podem, querendo, exercerem o seu direito no próprio acto da abertura das propostas, se alguma proposta for aceite, nos termos do art.º 787º do C.P.C.M.

Macau, aos 13 de Setembro de 2023.

Dr. Chan Chi Weng

Juiz do 2º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Base da RAEM

hojemacau

Assine-o

TELEPHONE 28752401 | FAX 28752405
 E-MAIL info@hojemacau.com.mo
 www.hojemacau.com.mo

in sapo24

Francisco Sena Santos

ARGENTINA: O ULTRA RADICAL EXTRAVAGANTE OU O SISTEMA QUE SEMPRE SOBREVIVE?

OS ARGENTINOS travaram, na primeira volta das presidenciais, a onda messiânica do extravagante candidato anarco-direitista Javier Milei. Mas é provável que este candidato que faz campanha com uma motosserra, que simboliza a intenção de cortar tudo o que tenha a ver com quase sete décadas de peronismo, venha a conseguir a eleição em 19 de Novembro.

A eleição que confronta duas visões radicalmente diferentes vai ser disputada voto a voto.

Sérgio Massa, candidato do peronismo governante, apesar de ministro da Economia no governo que deixa a Argentina com inflação de 140% no último ano e 40% da população em pobreza, conseguiu, contra todos os prognósticos, ser o mais votado (10 milhões de votos, 36,6%), enquanto o candidato ultrapopulista com discurso incendiário ficou pelos 30%.

Os 6,2 milhões de votos (23%) na candidata conservadora Patricia Bullrich podem ser decisivos para a eleição do próximo presidente. Aparentemente, este voto conservador é anti-peronista, o que sugere maioria absoluta contra o candidato que ficou em primeiro lugar na primeira volta. Mas o voto conservador na Argentina está longe de ser homogéneo.

Há muito conservadorismo moderado que não suporta a ascensão meteórica do candidato populista libertário que propõe arrasar todo o sistema argentino, acabar com ministérios como o da Saúde e o da Educação e privatizar estes sectores, acabar até com o Banco Central da Argentina. Milei assusta essa direita moderada que pode ser tentada pela continuidade no que é conhecido, o peronismo.

O peronismo é, há 77 anos, uma máquina de poder na Argentina: é a linha política que convier a cada momento. Já alinhou com um modelo de nacionalismo fascista. Também já teve uma fase revolucionária operária com Che Guevara como ídolo. Já foi liberal, já foi democrata-cristão, também social-democrata. O peronismo tem sido, sem problemas de pudor, o que for conveniente em cada momento. É uma etiqueta de poder na Argentina.

O estado de colapso da economia argentina sugeria que o peronismo estava a bater no fundo. A primeira volta destas eleições mostra que é um erro subestimá-lo. Sobretudo, quando a alternativa é a máxima imprevisibilidade.

O peronista Massa ganhou a primeira volta eleitoral em que o segundo classificado contava sair destacadíssimo em primeiro lugar. As sondagens mostram que Massa cresceu muito e Milei perdeu apoios nos últimos dias de campanha.

THE NEW YORK TIMES



Milei assusta essa direita moderada que pode ser tentada pela continuidade no que é conhecido, o peronismo

As sondagens não sinalizaram esta variação na última semana de campanha. Não previram a deslocação de eleitores do candidato ultra Milei para a conservadora Bullrich e a mobilização da esquerda para o voto no candidato peronista.

Massa deve o êxito parcial ao discurso de disparates de Milei que assustou muito da direita em que se posiciona de modo radical com postura de estrela rock.

O eleitorado centrista é agora o mais disputado. Massa antecipou-se e anunciou que pretende nomear um “governo de unidade nacional” para pôr ordem na economia

e no país. O peronismo está a ganhar com Massa um novo rosto para sobreviver. Milei responde com o pedido de reuniões com a elite empresarial. É um primeiro gesto da provável moderação do discurso que muitas vezes na campanha teve radicalismo paleolítico.

Para milhões de argentinos que cultivam a moderação e aspiram continuar a viver num país democrático, com convivência civilizada, o cenário eleitoral está de fúria. Vão ser longas estas quase quatro semanas, com os dois em campo a dar tudo por tudo para captar o voto do centro. ■

VISTOS RELAXADA POLÍTICA PARA ESTRANGEIROS DE MACAU

DESDE ontem que é possível aos residentes de Macau não chineses obterem vistos de múltiplas entradas para a China. Segundo um comunicado enviado às redacções pelo Gabinete do Comissário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China em Macau, os residentes permanentes podem ter acesso a um visto com a validade de cinco anos, enquanto os residentes não permanentes terão apenas direito a um visto com a validade máxima de dois anos.

O objectivo desta medida, segundo o Comissário do MNE em Macau, é “facilitar o intercâmbio de pessoal entre a China e os países estrangeiros”, tendo sido implementados “formulários simplificados para o pedido de vistos”. Será “otimizada ainda mais a política de vistos, a fim de proporcionar uma maior comodidade aos estrangeiros elegíveis de Macau para requerer vistos para o interior da China para as finalidades

de negócios, turismo ou visitas familiares”.

Os estrangeiros que vivam em Macau sem residência, considerados “trabalhadores profissionais estrangeiros”, podem requerer um visto de múltiplas entradas com validade máxima de um ano. Enquanto isso, aqueles que são considerados “trabalhadores estrangeiros não profissionais”, bem como as empregadas domésticas a trabalhar no território, podem requerer vistos de múltiplas entradas com uma validade de apenas seis meses.

Segundo o portal Macau News Agency, esta nova política visa as pessoas que participam em grupos turísticos organizados e que entram no país através das regiões administrativas especiais. Assim, o principal requisito é a participação em grupos turísticos organizados por agências de viagens que estejam registadas em Macau e Hong Kong. Será necessário o mínimo de dois participantes para formar um grupo turístico.

Recorde-se que, no início deste mês, foi anunciado que os cidadãos estrangeiros poderiam desfrutar de uma estadia sem visto na província de Guangdong por um período de seis dias. ■ A.S.S.



IC FEIRA DE LIVROS EM CHINÊS E PORTUGUÊS JUNTA MAIS DE 30 LIVRARIAS E EDITORAS

A Exposição de Obras Ilustradas em Chinês e Português em Macau, com a participação de mais de 30 livrarias e editoras, integra este ano palestras, oficinas e sessões de leitura em família, anunciou ontem o Instituto Cultural (IC).

A feira, que se realiza entre sexta-feira e 05 de Novembro, no Auditório do Carmo, na zona da Taipa, quer contribuir para que “residentes e turistas tenham um conhecimento mais aprofundado sobre as publicações da China e dos países de língua portuguesa” (PLP) e para “a promoção do desenvolvimento de Macau como ‘cidade de leitura’”, escreveu o IC num comunicado.

Com o objectivo de “incentivar as crianças e jovens a desenvolver bons hábitos de leitura”, o evento,

integrado no 5.º Encontro em Macau - Festival de Artes e Cultura entre a China e os PLP, vai contar com a presença de mais de 30 livrarias e editoras, incluindo de Portugal, e incluir “mais de 500 livros ilustrados e livros infantis em várias línguas, principalmente em chinês e português”.

Além disso, o IC vai organizar duas sessões diárias de leitura familiar.

Ainda segundo o comunicado, entre sexta-feira e 29 de Dezembro, a Casa da Literatura de Macau vai receber a exposição “Amor entre Páginas”, com a apresentação de 50 conjuntos de “ilustrações originais fantásticas e de estilos variados, de nove autores [grupos] de livros ilustrados do interior da China, de Portugal e de Macau”. ■

GP CARTAZ COM “GIGANTES DO DESPORTO AUTOMÓVEL”

Glórias na guia

A organização do 70.º Grande Prémio de Macau, que arranca em 11 de Novembro, prometeu ontem a participação de “jovens estrelas do mundo” e de “gigantes do desporto automóvel”, num evento marcado pelo regresso das provas internacionais.

Numa conferência de imprensa em que o presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Mohammed Bem Sulayem, salientou a importância do acordo para o regresso a Macau das Taças do Mundo de Fórmula 3 e GT da FIA nos próximos três anos, a organização sublinhou também que, após os constrangimentos devido à pandemia de covid-19, o território “volta uma vez mais a centrar a atenção do mundo, reforçando a sua imagem e reputação internacional”.

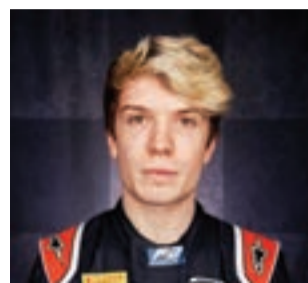
Nesta edição do Grande Prémio de Macau, que vai custar 260 milhões de patacas e realizar-se em seis dias, em vez dos habituais quatro, as primeiras corridas estão marcadas para 11 e 12 de Novembro, com as restantes agendadas de 16 a 19 de Novembro.

Verschoor de regresso

Para a corrida da Fórmula 3 há a registar “uma lista de inscritos com jovens estrelas do mundo das categorias juniores do automobilismo”. Richard Verschoor, dos Países Baixos, vencedor da corrida em 2019, regressa à categoria vindo do campeonato de F2, para defender o título.

Para além de ser realçado o regresso de Dan Ticktum, que se pode tornar no único triplo vencedor na história desta corrida, há outros que regressam à F3 oriundos da F2, e que importa destacar, segundo a organização: “o promissor piloto checo Roman Stanek” e os pilotos da Red Bull Júnior Team, Zane Maloney e Isack Hadjar.

Na Taça GT há um outro sublinhado para o grupo de pilotos que procuram a sua primeira vitória em Macau. Jules Gounon, que venceu as últimas três 12 Horas de Bathurst, actual vencedor das



Dan Ticktum



Jules Gounon

24 Horas de Daytona e bicampeão das 24 Horas de Spa.

Mas há mais: o ex-campeão do DTM Sheldon van der Linde, pela BMW, Kevin Ester e Thomas Preining, pela Porsche, e o brasileiro Daniel Serra a tentar dar a primeira vitória da Ferrari na Taça do Mundo de GT da FIA este ano. Contudo, estes terão de se bater com antigos vencedores da corrida: Laurens Vanthoor, Augusto Farfus e Raffaele Marciello, Maro Engel e Eduardo Mortara.

Uma palavra ainda para a participação na Taça de carros de Turismo de Macau de dois pilotos locais: o vencedor em 2000 do Grande Prémio de Macau de Fórmula 3, André Couto, num Honda, e o vencedor da Corrida da Guia Macau do ano passado, Filipe Sousa, num Audi.

As duas corridas da FIA terão lugar de 16 a 19 de Novembro, com o formato a incluir duas sessões de treinos livres de 40 minutos e duas sessões de qualificação para a Fórmula 3, bem como

duas sessões de treinos de 30 minutos seguidas de uma única qualificação com a mesma duração para os carros GT.

As corridas terão 10 e 15 voltas para a F3 e 12 e 16 para os carros GT. O vencedor do Grande Prémio de Macau será designado também como o vencedor da Taça do Mundo de F3.

Venham mais cinco

São cinco as corridas programadas para 11 e 12 de Novembro: Macau Asia Fórmula 4, Taça GT – Corrida da Grande Baía, TCR Asia Challenge, Macau Roadsport Challenge e uma outra que se encontra ainda em processo de negociação. De 16 a 19 de Novembro vão realizar-se seis corridas: Grande Prémio de Macau de Fórmula 3 da FIA, Taça GT Macau – Taça do Mundo de GT da FIA, Corrida da Guia Macau – TCR World Tour Final, Grande Prémio de Motos de Macau – 55.ª Edição, Taça de Carros de Turismo de Macau e Desafio do 70.º Aniversário de Macau.

Cada uma das seis operadoras de casinos em Macau concedeu um patrocínio de 20 milhões de patacas. ■

PUB.

澳門出行APP
Macao Smart Go APP

交通事務局
Direcção dos Serviços para as Actividades de Turismo

Plataforma de Informações Integradas de Deslocação

Deslocação por via Terrestre, Aérea e Marítima, e Aquisição de bilhetes
(Autocarros directos para aeroporto, metro ligeiro, ferries, voos, autocarros, táxi, deslocação em automóvel e a pé)

Informações de hotéis, gastronomia e pontos turísticos

App Store, Google Play, AppGallery